

Dipylidium caninum (Cestoda – Dilepididae). RELATO DE UM CASO HUMANO EM GOIÂNIA, GOIÁS.

Moacir Alves Maia *, Dulcinéa Maria Barbosa Campos * e Fátima Aparecida Damasceno *

RESUMO

Os autores relatam o encontro de proglotes de *Dipylidium caninum* nas roupas íntimas e de ovos e proglotes nas fezes de uma criança de nove meses de idade, sexo feminino, nascida e criada em Goiânia, Estado de Goiás. Assinalam que, com o uso de vermífugo caseiro à base de sementes de abóbora houve eliminação de inúmeros proglotes. Em seguida, foi prescrito Mebendazol (suspensão), na dose de 5ml (100mg), duas vezes ao dia, durante três dias consecutivos. Como resultado dessas aplicações houve a negatificação do parasitismo sem nenhuma manifestação clínica perceptível.

Registram o encontro de cães parasitados pelo cestódeo no domicílio e no peridomicílio, e a probabilidade de a criança ter-se infectado pela ingestão acidental de artrópodes contendo larvas cisticercóides. Admitem ainda, da possibilidade dos sintomas ocasionais de irritabilidade e diarreia, observados na menor, estarem relacionados com a dipilidiose.

UNITERMOS: Dipilidiose humana. *Dipylidium caninum*.

INTRODUÇÃO

Dipylidium caninum (Linnaeus, 1758) é um cestódeo de ampla distribuição geográfica mundial, muito comum no intestino de cão e gato domésticos, além de outros canídeos e felídeos selvagens. Os animais sofrem com o parasitismo quando a carga parasitária é alta, causando perturbações intestinais, irritabilidade e desnutrição (1, 3, 11).

Para se ter uma idéia da prevalência desse helminto em cães e gatos no Brasil, CARNEIRO et alii (6), ao realizarem um levantamento helmintológico em *Canis familiaris* capturados no município de Goiânia

* Docentes do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG-Campus I - 74.210 - Goiânia-Goiás - Brasil.

MAIA, M. A.; CAMPOS, D. M. B.; DAMASCENO, F. A. *Dipylidium caninum* (Cestoda - Dilepididae). relato de um caso humano em Goiânia, Goiás. Rev. Pat. Trop. 20(1):7-12, jan./jun. 1991.

(GO), encontraram índice de 40%. LEMOS & OLIVEIRA (11), em revisão bibliográfica sobre a incidência de helmintos parasitos de cães em algumas localidades brasileiras, assinalaram índices para este cestódeo entre 46 e 80%. FEDERMAN et alii (8), em uma pesquisa epidemiológica sobre a ocorrência de parasitos em gatos procedentes de alguns municípios do Estado de Minas Gerais, registraram a incidência de 20%. Em Goiânia, Estado de Goiás, CAMPOS et alii (4), estudando a intensidade média de infecção de helmintos em gatos, obtiveram o percentual de 21,5% para o *D. caninum*.

A infecção humana, associada à presença de animais infectados, foi assinalada em vários países perfazendo um total aproximado de 125 casos (1, 2, 11). Casuística esta que pode ser bem diferente, tendo em vista as publicações médicas isoladas e a bibliografia imprecisa quanto à notificação de novos casos.

Na literatura médica brasileira existem alguns relatos de infecções pelo cestódeo em crianças e, mesmo, em adultos, como os registros de NORONHA, em 1917, *apud* COUTINHO (7); CASTANHO, 1978, em São Paulo, *apud* BRITO et alii, 1980 (3); MARINHO & NEVES, 1979 (12) e LEMOS & OLIVEIRA, 1985 (11), em Minas Gerais.

Considerando-se o relacionamento muito estreito destes animais com crianças no domicílio e peridomicílio, a presente comunicação tem por objetivo alertar as autoridades médicas e sanitárias para a possibilidade desta parasitose ocorrer com maior frequência no País.

MATERIAL E MÉTODOS

Relato do caso

Foi encaminhado ao laboratório de Helminologia do Depto. de Parasitologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, o pai da menor L.L.S. com alguns vermes vivos, móveis, em um recipiente de vidro para serem identificados. O material ainda fresco, ligeiramente úmido, consistia de oito proglotes e inúmeras cápsulas ovíferas que foram identificadas, posteriormente, como sendo de *Dipylidium caninum*. Conforme as informações dos pais, a menor, com nove meses de idade, nascida e criada em área suburbana de Goiânia, eliminava os "vermizinhos" espontaneamente, sendo os mesmos encontrados em suas roupas íntimas, levando os pais a ficarem preocupados.

Após a identificação do parasito através de exames parasitológicos, a criança foi encaminhada à médica pediatra para exame clínico e terapêutica específica. Na triagem clínica inicial, para surpresa da pediatra, ainda foram observadas algumas proglotes do parasito nas peças íntimas da paciente.

MAIA, M. A.; CAMPOS, D. M. B.; DAMASCENO, F. A. *Dipylidium caninum* (Cestoda - Dilepididae). relato de um caso humano em Goiânia, Goiás. Rev. Pat. Trop. 20(1):7-12, jan./jun. 1991.

Segundo a mãe, a menor manifestava sinais de irritabilidade, perda de apetite, alterações intestinais com quadro de diarreia e, às vezes, obstipação.

A terapêutica inicial adotada foi o uso de vermífugo fitoterápico popular, à base de sementes de abóbora, oferecida em mamadeira, uma vez ao dia, durante sete dias, indicado no tratamento de teníases, e, particularmente, nos casos de crianças com idade inferior a dois anos (5). Em seguida, foi indicado o Mebendazol (suspensão), na dose de 5ml (100mg) duas vezes ao dia, pela manhã e à noite, durante três dias consecutivos (9, 10).

Como controle da terapêutica aplicada foram efetuados exames parasitológicos de fezes nos 7º, 15º, 30º e 90º dias após o término da última dose do medicamento prescrito, empregando-se os métodos de Hoffman, Pons e Janer e a tamisação do material fecal.

Para a comprovação do parasitismo nos animais do domicílio e do peridomicílio, foram realizados exames parasitológicos de fezes do cão de estimação da criança e de outro cão do vizinho domiciliar. Não foram realizadas pesquisas de pulgas ou outros artrópodes nestes animais.

RESULTADOS

A indicação do medicamento popular à base de sementes de abóbora e, em seguida, o Mebendazol, propiciaram a erradicação do parasitismo e da sintomatologia, com melhora do estado clínico geral da paciente.

A tolerância aos produtos usados, aparentemente, foi excelente, não se constatando nenhum efeito colateral perceptível à observação clínica.

Não foi possível detectar, durante a terapêutica instituída, a eliminação de escólex, apenas de proglotes e cápsulas ovíferas do cestódeo.

O diagnóstico laboratorial para o controle de cura parasitológica, realizado nos 7º, 15º, 30º e 90º dias após a medicação, efetuado pelas técnicas de Hoffman, Pons e Janer e a tamisação de fezes, resultou na ausência de ovos, proglotes e escólex do parasito.

Nos exames coproparasitológicos dos cães, foram detectadas as presenças de cápsulas ovíferas de *D. caninum* e de ovos de ancilostomídeos.

Não foi possível acompanhar o tratamento quimioterápico desses animais em virtude de seus proprietários terem feito a medicação por conta própria, sem a orientação de um médico veterinário responsável.

DISCUSSÃO

O *D. caninum*, parasito habitual do intestino de canídeos e felídeos domésticos ou selvagens, eventualmente, tem sido observado no homem em vários países do mundo, principalmente, em crianças de pouca idade, ou seja, em lactentes e pré-escolares.

MAIA, M. A.; CAMPOS, D. M. B.; DAMASCENO, F. A. *Dipylidium caninum* (Cestoda - Dilepididae). relato de um caso humano em Goiânia, Goiás. Rev. Pat. Trop. 20(1):7-12, jan./jun. 1991.

No presente trabalho descreve-se o parasitismo em uma criança do sexo feminino, nove meses de idade, faixa etária essa já assinalada por outros autores (2, 11, 13).

Sabe-se que a menor mantinha contatos quase permanentes com o cão no domicílio, o que sugere, provavelmente, o antecedente epidemiológico de que artrópodes infectados com larvas cisticercóides viessem a ser ingeridas, acidentalmente, pela paciente (Fig. 1). Essa intimidade entre crianças e animais de estimação, principalmente cães e gatos, no domicílio e peridomicílio é colocada em evidência por outros pesquisadores (2, 12).



Fig. 1 - A menor L. L. S. e seu cão de estimação infectados pelo *D. Caninum*.

MAIA, M. A.; CAMPOS, D. M. B.; DAMASCENO, F. A. *Dipylidium caninum* (Cestoda - Dilepididae). relato de um caso humano em Goiânia, Goiás. Rev. Pat. Trop. 20(1):7-12, jan./jun. 1991.

SUMMARY

Dipylidium caninum (Cestoda-Dilepididae). Report of one human case in Goiânia, Goiás, Brazil.

The authors describe a case of *D. caninum* infection in a child of nine months of age that has been born and lives in Goiânia, State of Goiás, who presented occasional symptoms of irritability, diarrhoea and obstipation.

A dog at the house and other dog from vicinity were also found parasitized by eggs of ancylostomides and *D. caninum*. It is speculated that the child has been infected accidentally by the ingestion of arthropods from the dogs with the cisticercoid larvae.

The patient was treated with squashed pumpkin seeds (suspension) daily at the morning, for seven days and after with Mebendazol (100 mg) twice a day for three consecutive days. A large elimination of proglotids was noticed immediately after, followed by remission of symptoms.

Key words: Human dipylidiasis. *Dipylidium caninum*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ACHA, P. N. & SZYFRES, B. - *Zoonosis Y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales*. Org. Panam. Sal./OMS. **Publicação Científica n° 354**, 1977, p. 474-476.
2. BELMAR, R. *Dipylidium caninum* en niños. Comunicación de 13 casos y tratamiento con un derivado de la Salicilamida. **Bol. Chil. Parasit.**, 18(3):63-67, 1963.
3. BRITO, D. D.; COUTINHO, V. & OLIVEIRA, R. L. Frequência do *Dipylidium caninum* (Linnaeus, 1758) em cães vadios na cidade do Rio de Janeiro. Resumo: **Cong. Soc. Brasil. Parasit.** 5 Rio de Janeiro, p. 90, 1980.
4. CAMPOS, D. M. B.; GARIBALDI, I. M.; & CARNEIRO, J. R. Prevalência de helmintos em gatos (*Felis catus domesticus*) de Goiânia. **Rev. Pat. Trop.**, 3(4):355-359, 1974.
5. CAMPOS, R. Teníases. In: VERONESI, R. **Doenças infecciosas e parasitárias**. 7a. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1982, p. 864-866.
6. CARNEIRO, J. R.; FREITAS, J. S.; PEREIRA, E.; CAMPOS, D. M. B. & JARDIM, C. V. Prevalência de helmintos em *Canis familiaris* no município de Goiânia. **Rev. Pat. Trop.**, 2(4):401-404, 1972.
7. COUTINHO, E. **Tratado de clínica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**, 2a. ed., Rio de Janeiro, Lithotypographia de Pimenta de Mello & Cia., 1941.
8. FEDERMAN, H. B.; HOLANDA, J. C. & EVANGELISTA, A. Ocorrência de parasitos em gatos (*Felis catus domesticus*) e pombos (*Columba livia*) procedentes de algumas localidades de Minas Gerais. **Rev. Pat. Trop.**, 2(2):207-215, 1973.
9. HUGGINS, D. Ensaio terapêutico com "Mebendazole suspensão" nas helmintíases intestinais em crianças. **Rev. Inst. Med. Trop.** São Paulo, 9(3):115-119, 1975.

MAIA, M. A.; CAMPOS, D. M. B.; DAMASCENO, F. A. *Dipylidium caninum* (Cestoda - Dilepididae). relato de um caso humano em Goiânia, Goiás. *Rev. Pat. Trop.* 20(1):7-12, jan./jun. 1991.

10. KATZ, N. & ZICKER, F. Ensaio clínico com Mebendazole nas teníases. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* São Paulo, 7:225-229, 1973.
11. LEMOS, C. H. & OLIVEIRA, C. R. Infestação humana pelo *Dipylidium caninum*. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* São Paulo, 18(4):267-268, 1985.
12. MARINHO, R. P. & NEVES, D. P. *Dipylidium caninum* (Dilepididae-Cestoda). Relato de dois casos humanos. *Rev. Inst. Med. Trop.* São Paulo, 21:266-268, 1979.
13. NICOLET, G. Teníasis por *Dipylidium caninum* en un niño. *Bol. Chil. Parasit.*, 24:150-151, 1969.